

## ENSINO SUPERIOR COM INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

As instituições de ensino superior (IES) assumem cada vez mais o compromisso com a procura de soluções para desafios sociais urgentes, emergentes e futuros, contribuindo significativamente para impulsionar a competitividade, o desenvolvimento regional e a sustentabilidade, a nível nacional e internacional.

A nível nacional, existe a necessidade de considerar o contexto de subfinanciamento crónico verificado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no seu relatório publicado denominado de *Education at a Glance*<sup>1</sup>, afirmando que Portugal se encontra desenhado com os compromissos europeus no setor de investigação e desenvolvimento que englobam o sistema de ensino superior.

Esta dinâmica obriga as IES a subsistir, desenvolvendo para isso iniciativas com vista à aquisição de receitas próprias, aliadas a reduções nos custos de operações para colmatar o desequilíbrio financeiro criado. Estas receitas<sup>2</sup> contabilizaram, no ano de 2018, **27,6%** das receitas totais no setor universitário e **27,3%** no setor politécnico e não integrados.

Alinhando a dotação do OE para cada IES com o contexto europeu, é possível verificar que existe um desenhamento notório, na medida em que, no contexto competitivo em que se inserem, algumas IES nacionais se qualificam pela sua excelência de ensino junto de IES europeias que usufruem de receitas gerais múltiplas vezes superiores às delineadas a nível nacional, chegando a ultrapassar largamente a totalidade do orçamento alocado ao ensino superior português. Com esta margem, estas IES têm a disponibilidade para desenvolver as suas capacidades de inovação e investigação, atraindo os nossos melhores estudantes, professores e investigadores

---

<sup>1</sup> OECD (2018), "Portugal", *Education at a Glance 2018: OECD Indicators*.

<sup>2</sup> Grupo de Monitorização e de Controlo Orçamental das IES (2019), Relatório de Execução Orçamental de 2018.

pelas oportunidades que, em Portugal, não são proporcionadas devido às atuais condições orçamentais.

A valorização da atividade de inovação e investigação permite, à semelhança das receitas próprias, a obtenção de mais financiamento para as IES que investem nestas áreas. O programa comunitário europeu **Horizonte 2020**<sup>3</sup>, sendo o maior instrumento de apoio à ciência e que abrange todos os estados-membros da União Europeia (UE), assenta o seu modelo de financiamento no nível de qualidade científica e tecnológica das propostas apresentadas por IES, centros de investigação e também empresas, em competição com instituições de outros países europeus, muitas vezes com vantagens competitivas devido ao seu poder financeiro.

Considerando as atuais condições financeiras ao nível nacional, verificamos que não existe margem significativa para investimentos em novos equipamentos, instalações e laboratórios que permitam a manutenção e criação de atividade de inovação e investigação, afetando significativamente a comunidade científica e a sua capacidade de se autofinanciar através destes programas comunitários nacionais e internacionais.

Nesta edição do **Horizonte 2020**<sup>4</sup>, a decorrer desde 2014, apenas **(26)** vinte seis IES, num universo de **(290)** duzentas e noventa instituições<sup>5</sup>, se candidataram. A participação portuguesa registou cerca de **(2262)** duas mil duzentas e sessenta e duas participações, submetidas por IES, centros de investigação, grandes, médias e pequenas empresas e outras entidades científicas do panorama nacional, das quais **(543)** incidiram num âmbito de excelência científica.

No panorama científico, é possível verificar que **(214)** duzentas e catorze participações são provenientes de IES e **(231)** duzentas e trinta e uma são provenientes

---

<sup>3</sup> Comissão Europeia (2014), *Horizon 2020: programa-quadro de investigação e inovação da UE*.

<sup>4</sup> GPPQ (2018), "Participação PT", Horizonte 2020, consulta em julho 2019.

<sup>5</sup> DGEEC (2019), Estatísticas da Educação 2017/2018.

de centros de investigação, contabilizando **82%** das participações neste âmbito, o que espelha a importância destes programas para a ação destas entidades.

Estes resultados salientam a qualidade da inovação e investigação desenvolvida a nível nacional, melhorada frugalmente nas últimas décadas pelas **IES** e respetivos institutos de interface, que certamente será afetada pelas restrições orçamentais consequentes de desequilíbrios estruturais e de funcionamento.

O peso das despesas estruturais e de funcionamento das **IES** é cronicamente negligenciado ao abrigo da atual dotação do **OE** e, considerando como vital para o Ensino Superior a garantia da sua qualidade de ensino, as **IES** são levadas a utilizar as suas receitas próprias e fundos comunitários para assegurar condições de funcionamento que mantenham a competitividade nacional e internacional, em detrimento da ação científica que, por sua vez, tem o potencial de prejudicar a posição da **IES** e afetar os recursos disponíveis, criando um ciclo negativo que em nada beneficia o panorama do Ensino Superior e o desenvolvimento científico em Portugal.

Competir pelas melhores condições em cada **IES** com o objetivo de atrair os melhores estudantes, professores e investigadores é infrutífero sem um plano de financiamento que permita a retenção dos mesmos e que colmate as necessidades de investimento existentes. O modelo de financiamento das **IES** deve considerar o peso das despesas estruturais e de funcionamento no momento da dotação de fundos, de forma a regularizar as condições atuais em que se verifica um saldo negativo, salientando que a dotação orçamental apenas cobre cerca de **80,7%** destas despesas vitais.

No caso de **IES** com menos receitas provenientes de outras fontes, existe a possibilidade de não conseguirem suportar estes encargos e apresentarem um saldo transitado negativo ou carecerem de reforços orçamentais de recuperação, tendo sido registados (6) seis reforços efetuados e (11) onze casos de saldo transitado negativo, dos quais (4) no sistema universitário e (7) sete no sistema politécnico e não integrado.

Com este contexto, importa referir o papel fundamental da cooperação entre as **IES** e entidades relevantes do tecido cultural, empresarial e social, tanto a nível nacional como internacional que, face às condições orçamentais, permitem às **IES** realizar alguns

dos investimentos necessários para atingir uma melhor e maior prestação de serviços à comunidade estudantil e científica, crescendo a atividade de Inovação e Investigação.

De forma a assegurar a sustentabilidade financeira das IES e promover o investimento no Ensino, Inovação e Investigação, as Federações e Associações Académicas e de Estudantes, reunidas em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA), em Viseu, nos dias 7 e 8 de setembro de 2019, vêm por este meio:

1. Requerer uma revisão do modelo de financiamento do Ensino Superior, priorizando a alocação de recursos às áreas vitais ao funcionamento das IES, permitindo que os fundos provenientes de receitas próprias e programas comunitários sejam utilizados para fins de Inovação e Investigação, impulsionando o cumprimento dos objetivos europeus;
2. Requerer um reforço dos programas de divulgação promovidos pelo Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&D (GPPQ) no âmbito dos programas comunitários europeus para o desenvolvimento das áreas de Inovação e Investigação;
3. Requerer o esforço de desburocratização do sistema de Ensino Superior, promovendo a simplificação do acesso aos programas de financiamento de Inovação e Investigação, melhorando a gestão dos mesmos através de uma modernização administrativa das entidades públicas que os promovem.

**Proponente:** Federação Académica de Lisboa

**Destinatários:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES); Ministério das Finanças (MF); Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); Agência Nacional da Inovação (ANI);

**Com conhecimento:** Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP); Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).